

**INVESTIGAÇÃO-FORMAÇÃO-AÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:  
ANALISANDO PROCESSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE  
PROFESSORES**

Camila Boszko<sup>1</sup>

Roque Ismael da Costa GÜLICH<sup>2</sup>

O processo de investigação-ação (IA) é defendido como um modelo de formação de professores propiciador de um meio para teorizar a prática e, a partir da reflexão crítica, estimular uma possível transformação desta. A IA fundamenta-se em uma concepção dialógica e reflexiva, visando o desenvolvimento de uma espiral autorreflexiva constituinte do sujeito. O diário de bordo caracteriza-se como um momento intrapessoal da reflexão, instrumento constituinte e formativo do sujeito, consequente potencializador do processo de pesquisa da própria prática. Objetivou-se com este pesquisa, o desenvolvimento de uma análise sobre o potencial da IA. Para tanto, utilizou-se uma abordagem qualitativa de pesquisa, através da leitura, seleção/demarcação, análise e digitação dos trechos dos diários de bordo de professores em formação inicial e/ou continuada de Ciências e Biologia, participantes do Projeto de Extensão: “Ciclos Formativos em Ensino de Ciências e Biologia”, mantido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo, do ano de 2013. Utilizou-se como base para a realização da pesquisa os pressupostos da análise temática de conteúdos, desenvolvendo três etapas de análise, as quais são: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação. As categorias norteadoras da análise foram: - o ensino tradicional e as necessidades de mudança; - a transformação da prática; - os níveis de reflexão. Dessa forma, a partir da análise investigativa destas categorias, pode-se afirmar o potencial do diário de bordo como um instrumento que favorece o desenvolvimento de um olhar mais reflexivo do sujeito sobre/para/na sua ação/prática, além de possibilitar que este delimite problemas práticos e elabore possíveis soluções. Pois, conforme o nível de reflexão gradativamente evolui, o sujeito começa a identificar problemas práticos, bem como superá-los e, dessa maneira, a escrita reflexiva acaba resultando em uma ação que potencializa o seu processo de formação. Possibilitando, assim, que o sujeito (re)construa sua prática constantemente, (re)aperfeiçoando-a sempre que julgar necessário, construindo um processo formativo em espiral. Argumentamos, então, em favor do desenvolvimento do diário de bordo sob a perspectiva da IA e que processos de formação de professores de Ciências e Biologia, de modo compartilhado devam ser desenvolvidos levando-se em consideração o modelo da investigação-ação, tendo a reflexão como premissa formativa.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Cerro Largo, Bolsista de Iniciação Científica PRO-ICT/UFFS. e-mail:camila.boszko@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professor Adjunto Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Ciências e Biologia da UFFS. Pesquisador Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática – GEPECIEM/CNPq/UFFS. Coordenador do Subprojeto PIBID Ciências Biológicas – CAPES/UFFS. E-mail: roquegullich@uffs.edu.br.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências. Narrativas. Diário de Bordo.